

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento**

**METADADOS PARA DESCRIÇÃO DE ACERVOS DE ARTE NO BRASIL**

***METADATA FOR ART COLLECTIONS DESCRIPTION IN BRAZIL***

Camila Aparecida da Silva – Universidade de São Paulo  
Marilda Lopes Ginez de Lara – Universidade de São Paulo

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Reflexão sobre a representação da informação de acervos de Artes Visuais de museus brasileiros tendo como referência as recomendações das normas internacionais para registro das coleções. Embora os museus nacionais afirmem utilizar algum tipo de instrumento para registro de seus acervos, verifica-se que, de modo geral, não se apoiam em procedimentos metodológicos padronizados. O objetivo deste trabalho é discutir métodos de representação informacional para obras de arte e identificar os elementos mínimos para uma estrutura de dados de modo a orientar o processo de registro dos objetos nos museus de arte visando a promover boas práticas documentárias e, assim, otimizar o acesso às informações das coleções. A metodologia adotada compreende, de um lado, o levantamento e análise dos instrumentos utilizados para o registro de acervos de uma amostra de museus brasileiros – com base no Cadastro Nacional de Museus realizado em 2010 – e, de outro, o cotejamento dos metadados propostos pelas diretrizes internacionais da Collections Trust/SPECTRUM, do Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus e do Getty Research Institute/ *Categories for the Description for Works of Art*, que apresentam diferenças importantes em função da granularidade das categorias de informação. O cotejamento teve como apoio as normas ISO 25964-1/2. A comparação das práticas de registro adotadas no Brasil e as propostas das diretrizes internacionais permite confirmar o estágio embrionário de desenvolvimento das primeiras e sugerir elementos básicos e essenciais para um processamento informacional desejável.

**Palavras-Chave:** documentação em museus; metadados; museus de arte; organização da informação; representação da informação.

**Abstract:** This research focuses on informational representation of art collections in Brazilian museums, based on the international guidelines for museum documentation. Although local art museums claim to use tools to register their collections, it has been verified that, in general, they have not adopted methodological standardized procedures. Thus, the aim of this study is to discuss description methods for art collections and to identify the core elements that will compose a set of structured data, thereby contributing to museum documentation in Brazil, promoting best practices and enhancing the access to art information. The methodology applied in this study involves examining museum documentation tools adopted by local art museums, based on the National Registry of Museums – a survey conducted by Brazilian Institute of Museums in 2010 –, and analyzing and comparing metadata recommended by international guidelines such as the Collections Trust's

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

SPECTRUM, the International Council of Museums' International Committee for Documentation information categories, and the Getty Categories for the Description for Works of Art, which have shown important differences among the guidelines due to the granularity of their information categories. The metadata analysis was based on ISO 25964-1/2. The comparison of Brazil register practices and the international guidelines purposes allow to confirm the development initial stage of the first ones, and to suggest basic and essential elements for a desirable information processing.

**Keywords:** art museums; information organization; information representation; metadata; museum documentation.

## 1 INTRODUÇÃO

Há no Brasil mais de 3.000 museus com diversos tipos de acervo, dentre os quais 1.500 disponibilizaram informação sobre os tipos de instrumentos utilizados para registrar seus objetos, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), em 2010 (IBRAM, 2010, 2011). Nesse universo, aproximadamente 80% dos museus afirmaram realizar algum tipo de registro de suas coleções, seja em livro, ficha catalográfica, aplicativo específico e/ou documentação fotográfica. Por métodos de registro compreendemos, neste trabalho, padrões, modelos, recomendações, normas, manuais, diretrizes e princípios de documentação, e por instrumentos de registro, os suportes nos quais as informações são registradas como livros, fichas e *softwares* de catalogação. Apesar da alta porcentagem, é provável que nem sempre o processo de documentação dos acervos se apoie em procedimentos metodológicos estáveis e padronizados. Parte desse problema pode ser creditado ao desconhecimento de recomendações existentes e da importância – e dificuldades – de adaptá-las ao contexto local.

Assim, esta pesquisa se concentra no levantamento e análise das formas de documentação de acervos de Artes Visuais e tem como objetivo refletir sobre os métodos de representação informacional para obras de arte visando otimizar o acesso às informações sobre elas. O termo documentação é usado, neste trabalho, no sentido de registro de informações sobre objetos museológicos. A sistematização de um método específico para descrever os objetos de arte compreende a seleção de metadados essenciais para sua descrição considerando as recomendações e protocolos internacionais, como as categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação do Conselho Internacional de Museus (CIDOC ICOM), as *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA) do Getty Research Institute, o SPECTRUM da Collections Trust, o *Cataloging Cultural Objects* (CCO) da Visual Resources Association e os vocabulários do Getty.

Embora as recomendações do SPECTRUM e do CIDOC sejam referências fundamentais em função de sua abrangência, são também genéricas, pois buscam abarcar todas as tipologias de acervo. O CDWA, por sua vez, volta-se a recomendações específicas para obras de arte, e se mostra profuso em detalhes, oferecendo níveis riquíssimos de categorias para organizar a informação artística, mas pecando pelo excesso quando se considera a capacidade de documentação dos museus brasileiros. Por essas razões, é importante procurar desenhar um conjunto de metadados que permita particularizar a descrição das coleções

especificamente voltadas à arte considerando a realidade dos museus brasileiros.

Parte-se do pressuposto de que se os museus de arte brasileiros não adotaram, em sua maioria, processos de documentação sistematizados, uma proposta de um nível básico de documentação, em um primeiro momento, permitiria oferecer procedimentos que tragam elementos mínimos para a descrição das coleções. A metodologia adotada compreende, de início, a contextualização do problema com a apresentação de levantamento de algumas características das coleções de arte nos museus brasileiros identificadas pelo IBRAM (2010), a saber: a quantidade de bens culturais que compõe cada acervo e os tipos de instrumentos utilizados para o registro de suas coleções. Em seguida, é exibida uma amostra de padrões de dados e, finalmente, a análise e comparação dos metadados propostos pelas diretrizes internacionais SPECTRUM, CIDOC e CDWA. Da reflexão sobre essa comparação serão selecionados os metadados que poderão compor o conjunto de elementos essenciais para a documentação de obras de arte, objetivo específico da tese em andamento.

## **2 BENS CULTURAIS DE ARTES VISUAIS NOS MUSEUS BRASILEIROS**

A tipologia de acervo considerada no questionário do IBRAM (2011) compreende os assuntos: Antropologia e Etnografia, Artes Visuais, Arqueologia, Ciências Naturais e História Natural, Ciência e Tecnologia, História, Imagem e Som, Virtual, Arquivístico, Biblioteconômico e Documental. História é o tipo de coleção mais comum no país, representando 67,5% dos museus. Em segundo lugar, encontram-se as coleções de Artes Visuais, que totalizam 53,4% dos museus brasileiros (IBRAM, 2011). Consideram-se nesses dados os museus que possuem uma ou mais dessas tipologias. No presente trabalho está em análise a tipologia de Artes Visuais, constituída por

coleções de pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, incluindo a produção relacionada à Arte Sacra. Nesta categoria também se incluem as chamadas Artes Aplicadas, ou seja, as artes que são voltadas para a produção de objetos, tais como porcelana, cristais, prataria, mobiliário, tapeçaria etc. (IBRAM, 2011, p. 70).

Em números absolutos, 677 museus possuem acervos de Artes Visuais junto com outros tipos de acervos, ou seja, não são museus exclusivamente de arte. A quantidade de bens culturais da tipologia Artes Visuais presente nesses museus está representada na Tabela 1. Nota-se que mais da metade deles possuem menos de 100 objetos de arte.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

**Tabela 1: Bens culturais nos museus com acervo de Artes Visuais e outras tipologias de acervo**

<b>Bens culturais (Artes Visuais)</b>	<b>Número de museus com acervo de Artes Visuais e outras tipologias</b>
<b>1 a 100</b>	363
<b>101 a 200</b>	82
<b>201 a 300</b>	48
<b>301 a 500</b>	57
<b>501 a 1.000</b>	49
<b>1.001 a 3.000</b>	47
<b>3.001 a 5.000</b>	14
<b>5.001 a 10.000</b>	8
<b>10.001 a 15.000</b>	7
<b>55.001 a 60.000</b>	1
<b>350.001 a 352.000</b>	1
<b>801.043 bens culturais</b>	<b>677 museus</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBRAM (2010).

Os museus que possuem coleções exclusivamente de Artes Visuais, também conhecidos como museus de arte, totalizam 99 instituições no país, de acordo com os dados fornecidos pelo IBRAM (2010). A quantidade de bens culturais presentes nos museus de arte está representada na Tabela 2. Nas faixas entre 1 e 3.000 bens culturais encontra-se a maior parte dos museus, num total de 86.

**Tabela 2: Bens culturais nos museus exclusivamente com acervo de Artes Visuais**

<b>Bens culturais</b>	<b>Número de museus de arte</b>
<b>1 a 500</b>	44
<b>501 a 1.000</b>	18
<b>1.001 a 3.000</b>	24
<b>3.001 a 5.000</b>	4
<b>5.001 a 10.000</b>	7
<b>15.001 a 20.000</b>	1
<b>30.001 a 35.000</b>	1
<b>182.398 bens culturais</b>	<b>99 museus</b>

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBRAM (2010).

Dos 1.500 museus que participaram da pesquisa conduzida pelo IBRAM (2010), 678 informaram não possuir acervo de Artes Visuais. Todavia, dois deles possuem a palavra “arte” em seus nomes, embora não tenham informado sobre a quantidade de bens culturais em nenhuma das outras tipologias de acervo, isto é, não especificaram o tipo de coleção que possuem. Observa-se o mesmo no grupo de museus que não responderam se possuem acervo

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

de Artes Visuais e apenas informaram a quantidade total de itens de suas coleções. Entre os 46 museus nessa situação, 6 deles também possuem “arte” no nome da instituição, ou seja, pode-se pressupor que existem pelo menos mais 8 museus com coleções de arte no país.

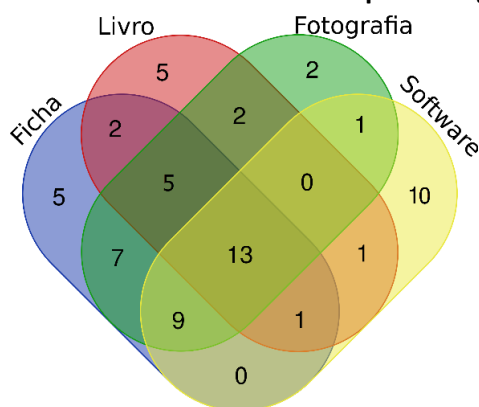
### **2.1 Tipos de registro dos acervos de artes visuais no Brasil**

No Cadastro Nacional de Museus, os tipos de registro de objeto museológico considerados pelo IBRAM (2010) são: Livro de Registro, Ficha de Catalogação/Registro, Documentação Fotográfica e *Software/Programa* informatizado. O levantamento mostra que, dos 677 museus que possuem acervos de Artes Visuais junto com outras tipologias, 133 afirmaram não documentar seus acervos, o que compreende um total de 57.735 obras de arte não registradas com nenhum dos instrumentos anteriormente relacionados. Já entre os 99 museus de arte, 11 responderam não ter seus acervos registrados ou documentados, resultando em aproximadamente 8.906 bens culturais não documentados em nenhum dos quatro instrumentos. Por outro lado, 88 museus de arte responderam que seus acervos são registrados/documentados. Nos próximos parágrafos, será analisada a quantidade de museus de arte que usam de um a quatro dos instrumentos de registro supracitados, sendo que alguns usam dois ou mais instrumentos simultaneamente.

- Livro de Registro: 24 museus de arte utilizam Livro de Registro associado a outro(s) instrumento(s), 5 usam exclusivamente esse meio para documentar suas coleções, 39 não usam e 20 não responderam a essa questão.
- Ficha de Catalogação/Registro: 37 museus de arte utilizam Ficha de Catalogação associada a outro(s) instrumento(s), 5 utilizam somente esse tipo de registro para documentar seus acervos, 20 museus não usam e 26 não responderam a essa questão.
- Documentação Fotográfica: 37 museus de arte fazem Documentação Fotográfica associada a outro(s) instrumentos(s), 2 museus usam apenas esse tipo de registro, 24 não fazem e 25 museus não responderam a essa pergunta. É provável que fotografar os objetos não seja um processo sistematizado em parte dos museus de arte, sendo uma prática adotada somente em situações específicas.
- *Software/Programa* Informatizado: 25 museus de arte utilizam *software* associado a outro(s) instrumento(s), 10 utilizam somente esse tipo de registro para documentar seus acervos e 53 museus não usam. Todos os museus responderam a essa questão.

Os nomes dos *Softwares*/Programas Informatizados em uso acompanhados pelo número de museus que os utilizam são: *Access* (10); *DONATO* (8); *Winisis* (5); *SQL Server* (3); *Lotus Notes* (2); *software* desenvolvido especificamente para o museu (1); *Acervsys* (1); *Excel* (1); *Microisis* (1); *MySQL* (1); *Visual Basic* (1), e *Windows* (1). Diferente dos demais *softwares*, o registro no *DONATO* é o único que se apoia em um manual de catalogação, o que o caracteriza como um instrumento baseado em um método de registro. Para a melhor visualização dos tipos de instrumentos de registros identificados na pesquisa do IBRAM, utilizou-se um diagrama de Venn (Figura 1), que permite saber, de modo agregado, a forma como os museus documentam seus acervos.

**Figura 1: Museus de artes de acordo com os tipos de registro utilizados**



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IBRAM (2010).

Os museus de arte que afirmaram documentar/registrar seus acervos e especificaram o tipo de registro usam de um a quatro instrumentos, como mostra a Figura 1. O número total de museus de acordo com o(s) instrumento(s) adotado(s) está representado entre parênteses: usam somente um instrumento (22 museus), usam dois instrumentos (13 museus), usam três instrumentos (15 museus), usam os quatro tipos de instrumento de registro (13 museus). No total, 49 museus responderam sobre os quatro tipos de instrumentos; 25 museus afirmaram registrar seus acervos, mas não indicaram o uso de nenhum dos quatro instrumentos; e, 14 museus afirmaram registrar seus acervos, mas deixaram de responder de um a três instrumentos.

Apesar de todos os museus de arte terem respondido sobre o uso ou não de *software*, alguns deixaram em branco as respostas sobre um ou mais dos outros instrumentos. Para o cálculo, considerou-se que os museus que deixaram as respostas em branco em um

determinado instrumento não fazem uso dele. Desse modo, na Figura 1 estão contabilizados 63 museus de arte que informaram pelo menos um instrumento. Por exemplo, determinado museu respondeu que usa *software* e respondeu que não usa Livro de Registro, mas deixou de responder se usa Ficha Catalográfica e se faz Documentação Fotográfica. Esse museu, portanto, está representado no grupo daqueles que usam apenas *software*. Nesse sentido, destaca-se que nenhum museu afirmou usar exclusivamente *software* para documentar obras de arte, porém 10 museus afirmaram usar *software* sem, no entanto, especificar sobre o uso de Ficha Catalográfica, Documentação Fotográfica e/ou Livro de Registro. Em resumo, 63 museus informaram o(s) tipo(s) de instrumentos que utilizam e 25 dos museus que afirmaram fazer documentação, apesar de responderem que não usam *software*, não especificaram qual instrumento utilizam para o registro de suas coleções. Talvez utilizem outro instrumento diferente desses quatro referidos no questionário do IBRAM.

Infelizmente, a pesquisa realizada pelo IBRAM não detalha quais são os métodos de registro utilizados como referência para a descrição dos dados em qualquer das formas adotadas. A literatura, entretanto, mostra iniciativas que apontam para o uso de padrões internacionais de registro, tais como os “Padrões de estrutura de dados”, esquemas ou conjunto de elementos de metadados compostos por categorias de informação que vão formar um registro; “Padrões de valores de dados”, vocabulários controlados, listas de controles ou tesouros compostos por termos usados para preencher as categorias de informação, como o *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) do Getty; “Padrões de conteúdo de dados” que compreendem recomendações de formatos e sintaxe para os valores de dados referenciados no item anterior, como o CCO; e, por último, os “Padrões de dados para interoperabilidade” (*CDWA Lite*, por exemplo) que definem estruturas de dados legíveis por computadores para possibilitar o intercâmbio de informações (GILLILAND, 2008).

## 2.2 Metadados para acervos de Artes Visuais

Os metadados, forma pela qual são consideradas as unidades de informação que caracterizam o registro de um objeto, garantem, segundo Baca (2008), que informações sobre o patrimônio cultural sejam preservadas, acessíveis, interoperáveis, confiáveis e mensuradas. Para Gill (2017), diferentemente das bibliotecas, os museus são responsáveis por criar registros informacionais de exemplares únicos pertencentes a coleções específicas, sobre as



quais cada museu é a fonte mais confiável.

A definição de um número mínimo de elementos para a descrição de obras de arte nos museus de arte brasileiros é crucial. Ele deve atender, em um primeiro momento, à demanda de informação em nível básico, razão pela qual a definição de metadados deverá ser fundamentada metodologicamente, adotando-se os conceitos de *mapping* e *crosswalks*.

(...) '*mapping*' se refere à atividade intelectual de comparar e analisar dois ou mais esquemas de metadados; '*crosswalks*' são os produtos textuais ou visuais do processo de mapeamento. O *crosswalk* é uma tabela ou gráfico que mostra os relacionamentos e equivalências (e destaca as lacunas inevitáveis) entre dois ou mais formatos de metadados (WOODLEY, 2008, p.40, tradução nossa).

Metadados são regidos por padrões de dados elaborados por comunidades especializadas com a finalidade de garantir sua qualidade, sendo que cada padrão de dados tem funções diferentes, conforme sugere Gilliland (2008). Considerando que o foco da pesquisa é a estrutura de dados, ou os "Padrões de estrutura de dados", as referências de categorias de informação selecionadas para análise são as do SPECTRUM, CIDOC e CDWA. Para melhor definir as referências de análise é pertinente observar que, de forma complementar, Woodley (2008) sugere a necessidade de mapeamento dos "Padrões de valores de dados". Apesar de Gilliland afirmar que a criação e a manutenção de metadados são atividades complexas que consomem tempo e muitos recursos, para Baca (2008), os metadados são ativos de extrema importância que asseguram a permanência do capital intelectual independentemente do uso de programas informatizados ou *hardwares* específicos. O estado da arte das recomendações internacionais mostra a importância de acrescentar, a esta pesquisa, um mapeamento dos metadados produzidos por instituições de referência, de modo a observar melhor as práticas documentárias lá sistematizadas. Esse levantamento certamente conferirá maior densidade à proposta.

### **3 MAPEAMENTO DOS METADADOS DAS RECOMENDAÇÕES INTERNACIONAIS**

O mapeamento dos metadados foi realizado considerando as recomendações das CDWA (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019), as Unidades de informação de catalogação do SPECTRUM 4.0 (COLLECTIONS TRUST, 2014) e as categorias de informação do CIDOC (CIDOC ICOM, 2014). O projeto para elaboração das CDWA teve início na década de 1990 e até hoje as categorias passam por revisões constantes, conforme pode ser observado na página *on-line* da

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

recomendação (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019). Atualmente, as CDWA são compostas por 548 categorias e subcategorias, das quais 50 são definidas, pelo Getty, como *core* (essenciais) para o registro de obras de arte.

A primeira edição do SPECTRUM foi publicada em 1994 e a sua 4ª edição, utilizada neste trabalho, foi lançada no ano de 2011 e traduzida para o português em 2014. Diferentemente das recomendações do CIDOC e das CDWA, o SPECTRUM é uma norma que engloba metadados além daqueles voltados para a catalogação de objetos museológicos, em função de seu direcionamento para a gestão de coleções. No total, o SPECTRUM possui 235 Unidades de informação distribuídas em 44 grupos de informação. Dentro do escopo desse trabalho, analisou-se essencialmente os metadados que se relacionam ao Procedimento de Catalogação da norma. Por último, as categorias de informação do CIDOC foram criadas em 1995, e juntas somam 74 metadados organizados em 22 Grupos de informação.

Nota-se na análise das recomendações que elas apresentam estruturas diferentes, respectivamente: as CDWA são divididas em Categorias/Subcategorias; o SPECTRUM utiliza Grupos de informação/Unidades de informação, e as normas do CIDOC, Grupos de informação/Categorias de informação. Para padronizar a apresentação da estrutura dos metadados selecionados, adotou-se a nomenclatura utilizada pelo SPECTRUM, considerando-se os termos Grupo de informação/Unidades de informação como termos preferidos a partir dos quais são feitos os cotejamentos (ver Quadro 1).

Os Grupos de Informação são conjuntos de Unidades de Informação, relacionadas entre si. Cada Grupo de Informação descreve um aspecto particular dos dados sobre um objeto (como os Grupos de informação representados na coluna (b) do Quadro 1). As Unidades de informação são utilizadas no registro de informação de objetos museológicos e representam as informações necessárias para identificar e descrever cada um deles (por exemplo, as Unidades de informação presentes na coluna (c) do Quadro 1). Embora não nomeados por nenhuma das recomendações com um termo que os diferenciem dos demais elementos das estruturas, convencionou-se denominar Subunidades de informação os metadados que particularizam informações de algumas Unidades de informação, como ocorre com a Unidade de informação “Data de criação” que apresenta as Subunidades “Data mais antiga” e “Data mais recente”.

Dada a quantidade de metadados presente nas três recomendações, a primeira etapa do mapeamento consistiu-se em delimitar aqueles que seriam alvo de análise detalhada,

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

portanto, iniciou-se com as categorias definidas como *core* pelo Getty e, a partir delas, buscou-se pelos possíveis metadados correspondentes nas outras duas normas, uma vez que essas não determinam quais são os campos básicos para o registro de uma obra. Houve casos em que os campos *core* das CDWA não tiveram correspondentes, sendo, portanto exclusivos, assim como casos em que determinados campos estavam presentes em duas das três recomendações. Desse modo, foram incluídos no grupo de análise os campos *core* do Getty e alguns dos campos que se repetem pelo menos em duas recomendações.

Selecionados os grupos de metadados de cada recomendação, de acordo com as correspondências apresentadas, e acrescentados os campos das duas situações supracitadas (aqueles exclusivos e os presentes em duas recomendações), a etapa seguinte compreendeu a análise de suas definições e a identificação de características comuns entre eles, o que contribuiu para a redação das sínteses definicionais os metadados que compõem a proposta do conjunto de elementos mínimos para a descrição de obras de arte, objetivo final deste trabalho.

**Quadro 1: Exemplos de Grupo de informação e de Unidade de informação**

(a)	(b)	(c)
Recomendação	Grupo de informação (conforme designado na fonte)	Unidade de informação (conforme designado na fonte)
<b>SPECTRUM</b> (COLLECTIONS TRUST, 2014)	Grupos de objeto – Identificação do objeto	Título do objeto
<b>CIDOC</b> (CIDOC ICOM, 2014)	Grupo de informação sobre o título do objeto	Título
<b>CDWA</b> (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019, tradução nossa)	<i>Titles or names (core)</i> [Títulos ou Nomes]	<i>Title text (core)</i> [Texto do título]

Fonte: Elaboração própria com dados da Collections Trust/SPECTRUM (2014), CIDOC ICOM (2014) e GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA (2019).

A metodologia aplicada para a comparação e análise das definições dos metadados selecionados teve como apoio as normas ISO 25964-1 e 25964-2 (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2011a; 2011b), Barros (2004) e Krieger e Finatto (2018). Primeiramente, foram utilizadas fichas de coleta individuais organizadas a partir de um termo candidato que representa o metadado selecionado na primeira etapa do trabalho. Nessa ficha são transcritas as denominações utilizadas no SPECTRUM, no CIDOC e nas CDWA, aqui consideradas como “normas” da área de Museologia, acompanhadas pelos seus respectivos contextos e fontes bibliográficas e pelos eventuais sinônimos, dentro dos domínios das Artes

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Visuais e da Museologia. Em seguida, utilizaram-se fichas de síntese, também individuais, nas quais as definições dos metadados correspondentes foram desmembradas com a finalidade de isolar cada característica, o que permitiu relacionar os aspectos em comum entre as definições das três normas e, por fim, gerar as sínteses definicionais, nas quais foram contempladas a denominação selecionada e as características essenciais para o entendimento do metadado sob análise. O objetivo da análise das definições originais para construir a síntese foi assegurar a correspondência entre os conceitos, mesmo que as designações fossem diferentes, e evitar ambiguidade no uso dos metadados dentro do domínio em foco.

Seguindo as recomendações referidas, a equivalência dos termos que representam os metadados foi feita a partir do conceito, não da palavra, ou seja, a correspondência foi realizada com base na definição de cada termo, pois de acordo com Lara (2004, p.92) “o termo é uma designação que corresponde a um conceito em uma linguagem de especialidade. É um signo linguístico que difere da palavra, unidade da língua geral, por ser qualificado no interior de um discurso de especialidade”. Dito de outro modo, os metadados correspondentes presentes nas três recomendações, embora se refiram ao mesmo conceito, nem sempre são designados com o mesmo termo. As equivalências aconteceram nas seguintes situações:

- a) os termos são sinônimos (...);
  - b) os termos são quase-sinônimos (...);
  - c) o termo é considerado como desnecessariamente específico e é representado por outro termo com escopo mais amplo (...);
  - d) o termo é considerado como desnecessariamente específico e é representado por uma combinação de dois ou mais termos (conhecido como “equivalência composta”) (...).
- (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2011a, p. 45, tradução nossa).

As equivalências entre conceitos e designações tiveram como base as definições, classificando os termos como sinônimos e quase-sinônimos. Sua identificação visou determinar os termos e conceitos a serem selecionados na proposta final elaborada. Em outras palavras, os termos foram classificados como “idênticos” (sinônimos) ou “análogos” (quase-sinônimos). Adicionalmente, foram usadas as classificações “exclusivo” (quando o metadado está presente em apenas uma das recomendações) e “não consta” (quando o metadado está ausente em uma ou duas recomendações).

No exemplo do Quadro 1, as Unidades de informação são representadas por termos análogos entre as três recomendações, no entanto, eles possuem a mesma função (ver a coluna Contexto/Definição no Quadro 2). É importante elucidar que as equivalências dos

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

termos/metadados correspondentes foram realizadas com duas finalidades: em primeiro lugar, avaliar se as definições deles eram, de fato, semelhantes; em seguida, averiguadas as similaridades, determinar os termos que os representariam na proposta final elaborada. Isso posto, vejamos a seguir a definição de cada uma das Unidades de informação indicadas anteriormente no Quadro 1.

**Quadro 2: Ficha terminológica de coleta do termo “Título”: definições**

**TERMO CANDIDATO: TÍTULO (unidade de informação)**

<b>Termo</b>	<b>Contexto/Definição</b>	<b>Fonte</b>
Título do objeto	“nome atribuído originalmente pelo artista/produtor ou coletor a um objeto ou grupo de objetos, ou títulos subsequentes a ele(s) atribuídos especificamente ou genericamente”.	COLLECTIONS TRUST/ SPECTRUM, 2014, p.241.
Título	“nome atribuído a um objeto ou grupo de objetos pelo artista/criador ou coletor na sua origem, ou títulos subsequentes, sejam especificamente atribuídos, ou geralmente conhecidos para se referir ao objeto”.	CIDOC ICOM, 2014, p.67.
<i>Title text (core)</i> [Texto do título]	“Títulos, frases de identificação ou nomes dados a um objeto de arte, arquitetura ou cultura material. Para complexos (edifícios), séries ou coleções, o título deve referir-se a uma unidade discreta dentro de uma entidade maior (uma gravura de uma série, uma fotografia em uma coleção, um painel dentro de uma sequência de afrescos, um edifício dentro de um complexo de templos) ou deve identificar apenas a entidade maior (séries, coleções, sequências)”.	GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA, 2019, sem paginação, tradução nossa.

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Collections Trust/SPECTRUM (2014), CIDOC ICOM (2014) e GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA (2019).**

As análises do cotejamento das definições estabelecidas pelas normas apresentam semelhanças como a) “nome atribuído” e “nomes dados” a um objeto e b) “títulos subsequentes”. Além das designações e definições, consideraram-se no mapeamento terminológico os usos de cada metadado (ver coluna Contexto/Usos no Quadro 3) que, após análise por meio das fichas de coleta e de síntese, foram incluídos na microestrutura da síntese definicional, isto é, na organização dos dados que determinam o metadado (BARROS, 2004). Logo, a síntese definicional foi composta pelos recortes conceituais de definição e usos.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Os Quadros 2 e 3 foram elaborados com base na ficha de coleta utilizada na pesquisa em andamento, ela não foi reproduzida integralmente neste trabalho devido à limitação de espaço.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

**Quadro 3: Ficha terminológica de coleta do termo “Título”: usos**

TERMO CANDIDATO: TÍTULO (unidade de informação)		
Termo	Contexto/Usos	Fonte
Título do objeto	“Pode-se atribuir o mesmo título a um ou mais objetos. Um objeto pode ter mais de um <i>Título do objeto</i> . Um <i>Título do objeto</i> pode ser usado para um nome de coleção caso o <i>Tipo do título</i> do objeto indique que o registro descreve uma coleção”.	COLLECTIONS TRUST/SPECTRUM, 2014, p.241.
Título	“Use ‘Sem título’ apenas quando essa expressão tiver sido atribuída como título”. “Ao descrever um grupo de objetos com um nome de coleção, registre esse nome como um dos títulos”.	CIDOC ICOM, 2014, p.67.
<i>Title text (core)</i> [Texto do título]	“Registre pelo menos um título ou nome para o objeto, grupo de objetos, coleção ou série. Se o objeto é conhecido por múltiplos títulos ou nomes, inclua-os em instâncias repetidas nessa subcategoria”. “Títulos devem ser, em geral, concisos e específicos para o objeto. Um título descritivo preferido deve ser conciso (...)”. “É também possível, especialmente em arte contemporânea, um objeto ser chamado como ‘Sem título’. Use ‘Sem título’ somente quando esse for o nome atribuído pelo artista ou repositório”.	GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA, 2019, sem paginação, tradução nossa.

**Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Collections Trust/SPECTRUM (2014), CIDOC ICOM (2014) e GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA (2019).**

Em resumo, verifica-se que, de modo geral, o SPECTRUM e o CIDOC são concisos nas regras de uso dos termos, ao passo que as CDWA apresentam uma forma pormenorizada das regras de preenchimento e, em alguns casos, indicam consulta às regras do CCO (para uso de capitalização, singular/plural, formato de números para datas e medidas), às listas de autoridade (como a *Union List of Artist Names*, ULAN) e às referências de vocabulário (como o AAT). O quadro a seguir sintetiza o cotejamento das instruções de uso.

**Quadro 4: Síntese definicional da unidade de informação “Título”**

**Metadado: TÍTULO**

Títulos, frases de identificação ou nomes atribuídos a um objeto ou grupo de objetos pelo criador ou coletor na sua origem, ou títulos subsequentes. Títulos devem ser, em geral, concisos e específicos para o objeto. Registra-se pelo menos um título ou nome para o objeto, grupo de objetos, coleção ou série. Se o objeto é conhecido por múltiplos títulos ou nomes, registram-se os títulos/nomes nessa unidade de informação. Ao descrever um grupo de objetos com um nome de coleção, registra-se esse nome como um dos títulos. Usa-se “Sem título” apenas quando essa expressão tiver sido atribuída como título.

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Collections Trust/SPECTRUM (2014), CIDOC ICOM (2014) e GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA (2019).**

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

A escolha do termo final “Título” para representar o metadado teve como critério o predomínio do termo nas normas analisadas e sua coerência com a redação da síntese definicional. O resultado do cotejamento das unidades de informação referentes ao título é exibido no Quadro 4, elaborado após a análise dos metadados “Título do objeto”, “Título” e “Texto do título”, das recomendações produzidas pela Collections Trust/SPECTRUM (2014), CIDOC ICOM (2014) e GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA (2019), respectivamente. Note que a primeira sentença se refere à definição do metadado e que as demais explicam o seu uso.

**Quadro 5: Exemplo de mapeamento um-para-muitos**

TERMO CANDIDATO	ASSUNTO REPRESENTADO	TERMOS DO ASSUNTO GERAL
<b>Recomendação</b>	<b>Grupo de informação</b> (conforme designado na fonte)	<b>Unidade de informação</b> (conforme designado na fonte)
<b>SPECTRUM</b> (COLLECTIONS TRUST, 2014)	Grupos de objeto – Informação da descrição do objeto	Conteúdo – conceito Conteúdo – atividade Conteúdo – nome do evento Conteúdo – tipo do nome do evento
<b>CIDOC</b> (CIDOC ICOM, 2014)	Grupo de informação sobre assunto representado	Assunto representado
<b>CDWA</b> (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019, tradução nossa)	<i>Subject matter</i> ( <b>core</b> ) [Assunto]	<i>General subject terms</i> ( <b>core</b> ) [Termos do assunto geral]

**Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Collections Trust/SPECTRUM (2014), CIDOC ICOM (2014) e GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA (2019).**

Com base na norma ISO 25964-2 (2011), utilizou-se, ainda, os tipos de mapeamento um-para-um e um-para-muitos na equivalência dos termos. No primeiro, o mapeamento ocorre entre um único conceito de um esquema de metadados para outro conceito em outro esquema de metadados (conforme o exemplo dos termos referentes ao título); enquanto o mapeamento um-para-muitos ocorre entre um único conceito de um esquema de metadados para a combinação de dois ou mais conceitos de outro esquema.

No quadro anterior, observa-se que o SPECTRUM possui mais elementos sobre o tema em questão do que as demais normas. Para que houvesse correspondência entre os metadados analisados (CIDOC e CDWA), tais elementos foram agrupados, utilizando como referência o mapeamento um-para-muitos nas direções CIDOC/SPECTRUM e CDWA/SPECTRUM. Nessa análise, optou-se pela designação “Termos do assunto geral” para identificar o metadado que se refere aos assuntos representados em uma obra, ou seja, uma designação que reúne e

representa todas as outras.

O resultado do mapeamento dos metadados das três recomendações reúne um conjunto de elementos que pode ser considerado o mínimo necessário para a descrição de obras de arte. Ele é composto por 25 unidades e subunidades de informação distribuídas em 9 grupos de informação (ver Quadro 6), acompanhados pelas suas sínteses definicionais. No Quadro 6 é possível localizar as unidades de informação “3.1 Título” e “7.1 Termos do assunto geral”, utilizadas como exemplos neste trabalho.

O estágio atual da pesquisa compreende a revisão das sínteses definicionais de modo a verificar a consistência do conjunto; a próxima fase consiste na aplicação dos metadados em uma amostra de obras de arte para validar o seu uso e, conforme se mostre necessário, proceder às alterações. Integram a amostra que servirá de base para as aplicações uma escultura do artista italiano Umberto Boccioni, que possui reproduções em diversos acervos dentro e fora do país, uma instalação de Regina Silveira e uma obra de arte digital de Giselle Beiguelman, ambas artistas brasileiras.

**Quadro 6: Proposta de elementos mínimos para descrição de obras de arte**

**1 Grupo de informação: Objeto**

- 1.1 Unidade de informação: Nível de catalogação
- 1.2 Unidade de informação: Tipo de objeto/obra

**2 Grupo de informação: Classificação**

- 2.1 Unidade de informação: Termo de classificação

**3 Grupo de informação: Título do objeto**

- 3.1 Unidade de informação: Título

**4 Grupo de informação: Criação do objeto**

- 4.1 Unidade de informação: Descrição do criador
  - 4.1.1 Subunidade de informação: Identidade do criador
  - 4.1.2 Subunidade de informação: Função do criador
- 4.2 Unidade de informação: Data de criação
  - 4.2.1 Subunidade de informação: Data mais antiga
  - 4.2.2 Subunidade de informação: Data mais recente

**5 Grupo de informação: Medidas**

- 5.1 Unidade de informação: Descrição das dimensões
- 5.2 Unidade de informação: Tipo das dimensões
- 5.3 Unidade de informação: Valor das dimensões
- 5.4 Unidade de informação: Unidade de medida
- 5.5 Unidade de informação: Parte medida

**6 Grupo de informação: Materiais/técnicas**

- 6.1 Unidade de informação: Descrição dos materiais/técnicas
- 6.2 Unidade de informação: Nome dos materiais/técnicas

**7 Grupo de informação: Assunto representado**



7.1 Unidade de informação: Termos do assunto geral

**8 Grupo de informação: Localização**

8.1 Unidade de informação: Localização atual

8.2 Unidade de informação: Localização usual

8.2.1 Subunidade de informação: Tipo de localização

8.3 Unidade de informação: Número do objeto

8.3.1 Subunidade de informação: Tipo de número do objeto

**9 Grupo de informação: Referências relacionadas**

9.1 Unidade de informação: Referências

9.1.1 Subunidade de informação: Tipo da referência

Fonte: Elaboração própria (2019) a partir dos dados da Collections Trust/SPECTRUM (2014), CIDOC ICOM (2014) e GETTY RESEARCH INSTITUTE/CDWA (2019).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento dos “Padrões de estrutura de dados” indicou a existência de: a) Unidades de informação com denominações diferentes para a mesma função, b) Unidades de informação não equivalentes, e c) categorias com níveis de granularidade desiguais. Embora atestada a complexidade da atividade, tendo em vista a singularidade de cada objeto/coleção, a definição de metadados para a descrição das coleções de arte visa à promoção de boas práticas documentárias nos museus, alicerçadas em recomendações consistentes, tanto para museus que pretendem iniciar a documentação de suas coleções de arte, como para aqueles que estão em processo de revisão catalográfica.

As recomendações selecionadas para este trabalho apenas orientam a prática documentária, não são normas em seu sentido estrito que devem ser seguidas de forma rígida. Do mesmo modo, o conjunto de elementos mínimos decorrente do mapeamento ora exposto não pretende esgotar as possibilidades de registro de obras de arte, mas apresentar um esquema de metadados que sirva de base para o registro dos objetos nas instituições que carecem de recursos e de orientações metodológicas. Sua vantagem, acreditamos, está em apresentar-se como um produto simplificado resultante do cotejamento e seleção de elementos básicos de registro das recomendações internacionais. Trata-se de uma proposta cuja simplicidade e flexibilidade é passível de ser utilizada e/ou adaptada à realidade dos museus nacionais.

#### REFERÊNCIAS

BACA, M. (ed.). **Introduction to metadata**. 2. ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2008.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

CIDOC ICOM. **Declaração de princípios de documentação em museus e Diretrizes internacionais de informação sobre objetos**: categorias de informação do CIDOC. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. (Gestão e documentação de acervos). Tradução das obras “Statement of principles of museum documentation” e “International Guidelines for museum object information: the CIDOC information categories”.

COLLECTIONS TRUST. **SPECTRUM 4.0**: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014. (Gestão e documentação de acervos). Tradução da obra “SPECTRUM 4.0: the UK Collections Management Standard”.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Art & Architecture Thesaurus**. Los Angeles: Getty Research Institute, 2017. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/index.html>. Acesso em: 05 jun. 2019.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Categories for the Description of Works of Art**. Los Angeles: Getty Research Institute, revised 28 February 2019. M. Baca e P. Harpring (Ed.). Disponível em: [http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/cdwa/index.html](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/index.html). Acesso em: 20 maio 2019.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. Titles or names (category), revised 5 January 2011. *In*: GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Categories for the Description of Works of Art**. Los Angeles: Getty Research Institute, revised 28 February 2019. M. Baca e P. Harpring (Ed.). Disponível em: [http://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/cdwa/4titles.html](http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/4titles.html). Acesso em: 22 maio 2019.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Union List of Artist Names**. Los Angeles: Getty Research Institute, 2017. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/ulan/>. Acesso em: 05 jun. 2019.

GILL, M. Knowledge Organization within the museum domain: introduction. **Knowledge Organization**, v.44, n.7, p.469-471, 2017.

GILLILAND, A. J. Setting the stage. *In*: BACA, M. (ed.). **Introduction to metadata**. 2. ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2008, p.1-19.

IBRAM. **Cadastro Nacional de Museus**, 2010. Dados fornecidos pelo IBRAM em 24 ago.2018 via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão, conforme Lei de Acesso à Informação (LAI), Brasil. Lei nº 12.527/2011.

IBRAM. **Museus em Números**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011, v. 1. Disponível em: <http://www.museus.gov.br/museus-em-numeros>. Acesso em: 20 maio 2019.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964-1**: Information and documentation – thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 1: Thesauri for information retrieval. Geneve: International Organization for Standardization, 2011a. 152 p.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 25964-2**: Information and documentation – thesauri and interoperability with other vocabularies. Part 2: Interoperability with other vocabularies. Geneve: International Organization for Standardization, 2011b. 105 p.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M.J.B. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. 2a ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LARA, M. L. G. de. Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. **Ciência da informação**, Brasília, v.33, n.2, p. 91-96, 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050>. Acesso em: 13 jun. 2019.

VISUAL RESOURCES ASSOCIATION. **Cataloguing Cultural Objects**. Chicago: American Library Association/ Visual Resources Association, 2006. M. Baca et al. (Ed.). Disponível em: [http://cco.vrafoundation.org/index.php/toolkit/cco\\_pdf\\_version/](http://cco.vrafoundation.org/index.php/toolkit/cco_pdf_version/). Acesso em: 06 jun. 2019.

WOODLEY, M. S. Crosswalks, Metadata Harvesting, Federated Searching, Metasearching: using metadata to connect users and information. *In*: BACA, M. (ed.). **Introduction to metadata**. 2.ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2008, p.38-62.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.